

O IMPACTO DA CONVERSÃO DO CUSTO HISTÓRICO AO CUSTO CORRENTE CORRIGIDO NO RETORNO SOBRE ATIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO: ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA DUPONT.

THE IMPACT OF THE CONVERSION OF HISTORICAL COST TO CORRECTED CURRENT COST ON RETURN ON ASSETS AND EQUITY: ANALYSIS FROM DUPONT SYSTEM.

Roberto Silva da Penha

Mestrando em Ciências Contábeis no Programa Multiinstitucional e Multi-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB, UFPB, UFPE e UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Campus Universitário, 3000, Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil - CEP 59078-900.

Alan Franklin Rossiter Pinheiro

Mestrando em Ciências Contábeis pela UNB – Universidade de Brasília

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Campus Universitário, 3000, Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil - CEP 59078-900.

José Dionísio Gomes da Silva

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela USP- Universidade de São Paulo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Campus Universitário, 3000, Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil - CEP 59078-900.

## RESUMO

O custo histórico é o modo de avaliação contábil mais usado, porém não reflete o efeito da moeda no tempo. Estudos realizados no Brasil defendem que os dados contábeis fundamentados somente no custo histórico não revelam a posição verdadeira das empresas. Percebe-se que, a partir da Teoria do Custo Corrente Corrigido, é possível, ainda que com limitações, evidenciar informações contábeis relevantes e mais próximas da realidade da entidade e esses efeitos devem ser medidos por meio de indicadores. Neste contexto, levanta-se o seguinte questionamento: Qual o impacto da conversão do custo histórico a custo



corrente corrigido no retorno sobre ativos e patrimônio líquido? Utilizou-se, como ferramenta para análise, o sistema DuPont, aplicado a uma empresa modelo. Os resultados apontaram que o retorno sobre ativo a custo histórico e corrente corrigido foram de 12,11% e 3,14%, respectivamente, uma diminuição de 74,07%, e o resultado do retorno sobre o patrimônio líquido, a custo histórico e corrente corrigido foram de 20,59% e 4,96%, respectivamente, uma diminuição de 75,91%. Com base nessas variações nota-se que os impactos da conversão a custo corrente corrigido foram significativos, corroborando com a importância da adoção desta prática, quando possível.

Palavras-chave: Custo Histórico; Custo Corrente Corrigido; Sistema DuPont.

## ABSTRACT

Historical cost is the most used form of accounting valuation, but it does not reflect the effect of currency in time. The Theory of Corrected Current Cost, albeit with limitations, may show evidence of real and relevant accounting information of the entity. In this context, a question can be formulated: What is the impact of the conversion of historical cost to corrected current cost in return on assets and equity? In order to answer this question, the DuPont system was applied in a model company as a tool for analysis. The results showed that the return of assets at historical cost and corrected current cost were 12.11% and 3.14%, respectively, a decrease of 74.07%, and the result of the return on equity, the historical cost and corrected current cost were 20.59% and 4.96%, respectively, decreased 75.91%. Based on these variations it is observed that the impacts of the conversion of the corrected current cost were significant, confirming the importance of the adoption of this practice, whenever possible.

Key-words: Historical Cost; Corrected Current Cost; DuPont System.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade tem avançado gradativamente, principalmente em virtude da necessidade do homem de resolver problemas e se adaptar a novas circunstâncias em momentos importantes como a era do descobrimento e a revolução industrial (Hendriksen & Van Breda, 2007).



De acordo com Epstein & Jermakowicz (2010), as demonstrações contábeis tem o propósito geral de fornecer informações econômico-financeiras relevantes de uma entidade contábil.

Um passo importante para credibilidade dos demonstrativos contábeis é a mensuração que de acordo com Iudícibus *et al.* (2010, p. 16) “é o processo que consiste em determinar os valores pelos quais os elementos das demonstrações contábeis devem ser reconhecidos e apresentados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado”.

Para Wang (2009) os dados constantes nos registros contábeis das entidades, antes mesmo de serem evidenciados nas demonstrações contábeis podem gerar distorções financeiras, econômicas e patrimoniais. Contribuem, para estas distorções, diversos fatores dentre eles: a) métodos de avaliação de estoque e imobilizados; b) custos históricos; e c) prazos de recebimento e pagamento, incluindo, o conservadorismo.

As informações contábeis trabalhadas pela maioria das organizações são baseadas no custo histórico, contudo existem outros métodos que podem trabalhar em conjunto, que são: a) custo corrente; b) valor realizável; e c) valor presente (Iudícibus *et al.*, 2010).

Andrade *et al.* (2011) evidenciaram que estudos realizados no Brasil defendem, de uma forma geral, a ideia de que as informações contábeis baseadas somente no custo histórico não revelam a posição verdadeira das empresas, uma vez que não leva em consideração a variação do poder da moeda no tempo, o que resulta em interpretações distorcidas das demonstrações financeiras.

Alguns estudos (Martins *et al.*, 2009; Klann *et al.*, 2007; Salotti *et al.*, 2006; Monteiro & Marques, 2006) verificaram o impacto dos efeitos inflacionários nas demonstrações contábeis como também em itens específicos como dividendos e efeito em indicadores econômico-financeiros.

No Brasil, poucas foram às pesquisas sobre Teoria dos Ajustamentos Contábeis do Lucro com os efeitos do Custo Corrente Corrigido, conforme levantamento feito por Andrade *et al.* (2011) entre os anos de 1991 e 2010 foram encontradas 14 produções publicadas em periódicos nacionais.

Para Iudícibus (2010, p. 179) “O impacto das flutuações do poder aquisitivo de moeda é demasiadamente grande no Brasil e em muitos outros países, para ser desprezado na contabilidade e na análise de balanços”.

A partir da Teoria do Custo Corrente Corrigido, entende-se que é possível evidenciar informações contábeis relevantes e mais próximas da realidade da entidade, sendo necessária para a administração das empresas e investidores que buscam a maximização do retorno de

seus investimentos. Assim levanta-se a seguinte problemática: Qual o impacto da conversão do custo histórico ao custo corrente corrigido no retorno sobre ativos e patrimônio líquido?

Justifica-se a realização desta pesquisa por ser um tema atual, relevante e com poucos trabalhos científicos publicados que buscam desenvolver conhecimento nesse assunto.

Segundo Martins (2012), as demonstrações contábeis são elaboradas, em sua grande maioria, com o princípio do custo histórico, esta adoção se deve pela praticidade e objetividade em decorrência de sua relação com o fluxo de caixa e comprovação com documentos, favorecendo a verificação dos usuários da contabilidade. Apesar de sua vantagem inicial o custo histórico não é capaz de refletir os efeitos da moeda no tempo.

Em virtude da deficiência apontada do custo histórico, surge como alternativa o custo histórico corrigido, que possui as mesmas vantagens do custo histórico além de refletir o efeito da moeda no tempo (Martins, 2012). Contudo existe um subjetivismo envolvido, como por exemplo, a escolha dos índices para conversão, a adoção ou não desta prática também é influenciada pelo acréscimo de custos que as organizações incorrerão para obtenção da informação.

No Brasil, órgãos como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através da Instrução CVM nº 191/92, e no exterior, o *International Accounting Standard Board* (IASB) pela IAS nº 29 – *Financial reporting in hyperinflationary economies*, disciplinam o tratamento a respeito das conversões.

Vale salientar que o uso do custo histórico corrigido não considera situações particulares de uma empresa, ou seja, um indicador inflacionário de vários bens na economia podem ter sofrido elevação, mas alguns itens ou ramos da economia permaneceram com os mesmos preços, portanto, é necessário um uso de outro método, denominado custo corrente.

De acordo com Hendriksen & Van Breda (2007), o valor corrente é obtido em um mercado onde ativos iguais ou semelhantes podem ser comprados e vendidos, ou seja, representa o sacrifício para repor um produto ou serviço bem como disponibilizá-lo para venda.

O método do custo corrente, como os demais, possui algumas desvantagens, tais como a redução acentuada da praticabilidade, pelo motivo dos custos envolvidos para extração da informação, além de dificuldade para encontrar informações de itens sazonais, o custo corrente pode também não representar o valor corrente para a organização (Martins, 2012).

Da mesma forma que existe a correção do custo histórico, existe também a correção para os custos correntes, chamado de custo corrente corrigido. Segundo Schmidt *et al.* (2005)

este método é aconselhado em economias não estáveis ao considerar as flutuações específicas de preços.

Marques (2003) sustenta que todos os itens das demonstrações financeiras são corrigidos por um índice geral de preços, e como os componentes das demonstrações não são afetados da mesma forma, estes são classificados em monetários e não-monetários. Nos itens monetários ativos têm-se perdas e nos passivos têm-se ganhos, quando de sua exposição à inflação. Os itens monetários não necessitam de ajustes, por estarem em moeda de poder aquisitivo da data e os itens não monetários precisam de ajuste para refletir o valor em moeda constante.

Martins & Iudícibus (2007) argumentam que, por várias vicissitudes econômicas vividas por diversos países em épocas distintas, o custo histórico foi sendo adaptado para custo histórico corrigido, pela variação de algum índice geral de preços, tendo surgido, também, práticas que defendem o uso do custo corrente de reposição, por ser superior ao custo histórico para finalidades gerenciais. Esse último, eventualmente, foi ainda aperfeiçoado pela aplicação dos coeficientes de variação geral de preços, a fim de poderem comparar os balanços com seus valores de reposição de datas distintas, colocados, porém, numa moeda de capacidade aquisitiva única. Até valores de saída já foram preconizados, no passado, como base geral de avaliação, sem muita aceitação à época.

O sistema DuPont de análise é apontada como uma ferramenta importante para análise de uma empresa como apontam alguns autores (Matarazzo, 2012; Gitman, 2004; Marion, 2002).

Para Marion (2002), o modelo DuPont tem como vantagem unir em uma análise única o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE). Esta vantagem se dá pela estrutura do sistema que requer dados do balanço patrimonial e DRE até obter o retorno sobre o ativo (*Return on Asset – ROA*). No sistema DuPont modificado o ROA é multiplicado pelo multiplicador de alavancagem financeira (MAF) para a obtenção do retorno do patrimônio líquido (*Return on Equity – ROE*).

O ROA indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total, já o ROE indica quanto de prêmio os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento (Silva, 2012). Para entender como se chega a esses resultados pelo sistema DuPont, expõe-se a figura 1.



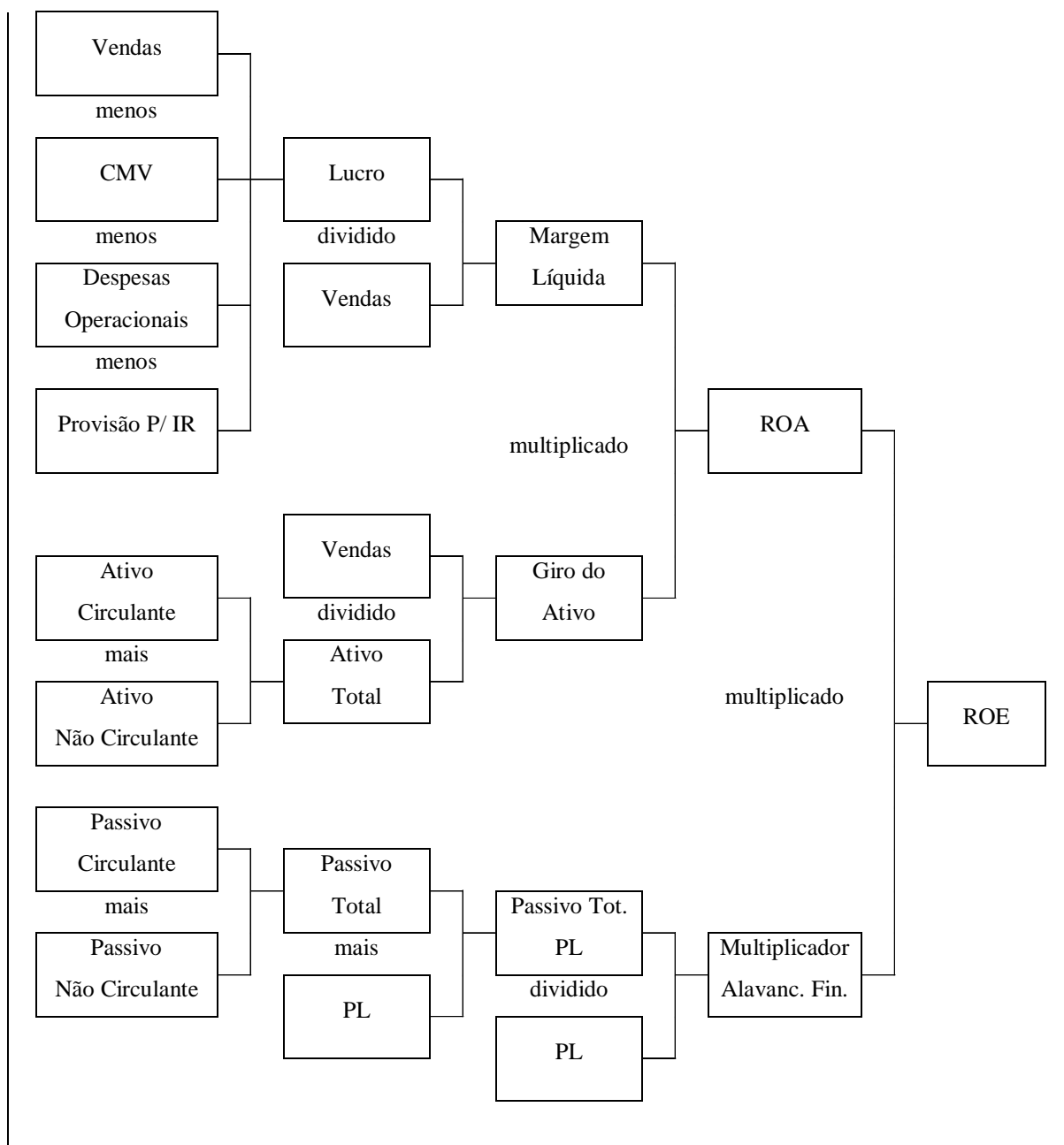


Figura 1 - Sistema DuPont de análise.

Fonte: Adaptado de Gitman (2004, p. 61)

A partir desse modelo, percebe-se que o ROA é o resultado da margem líquida multiplicado pelo giro do ativo, e que estes, por sua vez são obtidos pelo resultado de outras informações contábeis, e assim por diante, ou seja, esta ferramenta permite apontar onde pode haver diferenças significativas ao fazer comparações com médias do setor, por exemplo.

Apesar de não ser um método novo, ainda é ponto de discussão de alguns artigos principalmente sua forma modificada (Soares & Galdi, 2011).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é descritiva, de acordo com Raupp & Beuren (2010), o trabalho descritivo é um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa; e que tem a função de descrever, identificar, relatar, comparar os dados sem que o pesquisador interfira neles. Este estudo, portanto, é classificado, quanto aos objetivos, como descritivo, pois busca identificar o impacto da conversão do custo histórico a custo corrente corrigido no retorno sobre ativos e patrimônio líquido.

Segundo Gil (2010), em relação aos procedimentos técnicos a presente pesquisa é classificada como documental, pois se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa e quantitativa. Segundo Martins & Theóphilo (2009), estas duas abordagens não são opostas, mas sim complementares, visto que mesmo com tratamento quantitativo de dados é necessária uma análise de aspecto qualitativo.

Para proceder com análise do impacto da conversão de custo histórico para custo corrente corrigido, faz-se necessário ter em mãos os balanços nos dois métodos, contudo as empresas não disponibilizam publicamente tais informações.

Portanto será necessário o uso de uma empresa modelo a qual teve suas demonstrações montadas para fins didáticos a custo histórico, sendo o balanço patrimonial de 31/12/2011 e 31/01/2012 e DRE do período de 01/01/2012 a 31/01/2012, o uso do balanço patrimonial em duas datas se deve para possibilitar a elaboração da DRE a valor corrente corrigido.

Além dos demonstrativos, são necessárias algumas informações como juros e cotações de moedas para conversão, estas informações também são fictícias. De posse dos demonstrativos e informações adicionais torna-se possível a atualização para custo corrente corrigido para a data de 31/01/2012

Para a obtenção das informações a valor corrente corrigido é necessário a atualização a nível geral de preços ou também chamado de valor histórico corrigido, o processo se dar da seguinte maneira nas contas:

- *Caixa e provisão para imposto de renda*: em 31/12/11 divide-se o valor histórico pela cotação da moeda de 31/12/11 e multiplica-se utilizando a cotação de 31/01/12. Para 31/01/12 o valor é o mesmo do custo histórico, por se tratar de um item monetário.
- *Duplicatas a receber e fornecedores*: em 31/12/11 desconta os saldos trazendo-os a valor presente e divide-os pela cotação de 31/12/11 e multiplica-se pela cotação de



31/01/2012. Em 31/01/12 é feito apenas o desconto, visto que os valores já estão em 31/01/2012.

- *Estoques*: em 31/12/11 é feito o desconto da parte adquirida a prazo e soma-se com os itens adquiridos a vista, após isso se divide pela cotação da data da formação dos estoques (compra) e multiplica-se pela cotação de 31/01/2012. Em 31/01/12 é feito o mesmo procedimento adotado no período anterior.
- *Imobilizado*: em 31/12/11 divide-se o valor histórico pela cotação da data da compra e multiplica-se pela cotação de 31/01/12. Para 31/01/12 é adotado o mesmo procedimento de 31/12/2011.
- *Depreciação acumulada*: Para os dois períodos verifica-se a taxa de depreciação a custo histórico e aplica-se nos valores histórico corrigidos.
- *Capital*: em 31/12/2011 divide-se o valor pela cotação da data da integralização e multiplica pela cotação de 31/01/2012. Para 31/01/12 é feito o mesmo procedimento.
- *Imposto de renda diferido ativo/passivo*: Para a obtenção deste valor verifica-se a diferença do ativo e passivo ajustado denominado “patrimônio líquido ajustado” menos as contas do patrimônio líquido atualizadas de acordo com as cotações, a diferença resultante do confronto destes dois patrimônios líquidos se positivo após a aplicação da alíquota do imposto de renda irá constituir um imposto de renda diferido passivo, caso a diferença seja negativa será imposto de renda diferido ativo. Este método utiliza-se nos dois períodos.
- *Lucros/prejuízos acumulados*: O valor é obtido pela diferença entre ativo e passivo das contas atualizadas incluindo o imposto de renda diferido. Aplica-se este raciocínio para os dois balanços.
- *Vendas*: descontam-se os juros embutidos das vendas a prazo divide pela cotação da data da venda e multiplica pela cotação de 31/01/12.
- *CMV*: Considera-se o custo de acordo com a ficha de controle de estoques histórico corrigida.
- *Despesas diversas*: Atualiza-se o valor histórico dividindo-se pela cotação da data do pagamento e multiplica pela cotação de 31/01/12.
- *Depreciação*: Pela diferença da depreciação acumulada entre os balanços.
- *Receita financeira comercial*: Obtido pela diminuição do saldo inicial das duplicatas a receber pelos recebimentos do período mais as vendas, ambos a valor histórico



corrigido, e por fim menos o saldo existente nas duplicatas a receber a valor histórico corrigido, se a diferença for positiva constitui-se perda caso contrário é ganho.

- *Despesa financeira comercial*: Obtido através da diminuição do saldo inicial de fornecedores pelos pagamentos do período mais as compras ambos a valor histórico corrigido e por fim menos o saldo existente nos fornecedores a valor histórico corrigido, se a diferença for positiva constitui-se ganho caso contrário é perda.
- *Perda inflacionária no caixa*: Encontrado através do saldo inicial do caixa menos todos os pagamentos mais todos os recebimentos via caixa a valor histórico corrigido e por fim menos o saldo existente na conta caixa a valor histórico corrigido, se a diferença for positiva constitui-se perda caso contrário é ganho.

Para a atualização a valor corrente corrigido algumas contas têm tratamentos diferentes, a seguir serão demonstrados os procedimentos, a ausência de alguma conta implica dizer que possui o mesmo tratamento do valor histórico corrigido.

- *Estoques*: em 31/12/11 é obtido pelo valor de reposição descontado os juros se adquirido a prazo e multiplicado pela cotação da moeda de 31/01/12. Em 31/01/12 faz-se apenas o desconto dos juros, visto que o valor de reposição já é do dia 31/01/12.
- *Imobilizado*: em 31/12/11 divide o valor de reposição pela cotação da moeda de 31/12/11 e multiplica pela cotação de 31/01/12. Para 31/01/12 considera apenas o valor de reposição.
- *CMV*: Considera-se o custo de acordo com a ficha de controle de estoques corrente corrigida.
- *Deseconomia realizada no CMV*: obtido pela diferença do CMV a valor corrente corrigido em relação ao CMV a valor histórico corrigido.
- *Economia realizada na depreciação*: obtido pela diferença da depreciação a valor corrente corrigido em relação à depreciação a valor histórico corrigido ambos de 31/01/12.
- *Economia de custo realizada no estoque*: obtido pela diferença do estoque a valor corrente corrigido em relação ao estoque a valor histórico corrigido ambos de 31/01/12.
- *Deseconomia de capital realizado no imobilizado*: obtido pela variação do imobilizado do valor corrente corrigido em relação ao imobilizado a valor histórico corrigido em relação ao seu ganho de 31/12/11 a 31/01/12.

- *Economia não realizada no estoque(reversão)*: obtido pela diferença do estoque a valor corrente corrigido em relação ao estoque a valor histórico corrigido ambos de 31/12/11.
- *Economia de capital não realizado no imobilizado (reversão)*: o valor é obtido pela divisão do ganho com imobilizado pela depreciação que lhe resta.

Após o processo de atualização será aplicado nos balanços de 31/01/12 e na DRE de 01/01/12 a 31/01/12, tanto a valor histórico como também a valor corrente corrigido o modelo DuPont, conforme o quadro 1 apresentado no referencial teórico.

Segundo Iudícibus (2010) a comparação de quocientes obtidos a custo histórico em relação a obtidos com demonstrativos corrigidos é uma forma de avaliar as diferenças. Com base neste argumento esta pesquisa irá comparar com base nos resultados do ROA e ROE se houve impacto a atualização a valor corrente corrigido.

A seguir, serão demonstradas as informações que possibilitaram as atualizações a valor histórico corrigido, como também a valor corrente corrigido, este último sendo o ponto central de análise da empresa Êxodo Exportadora Ltda. (nome fictício). A tabela 1 evidencia o balanço patrimonial a valores históricos nas datas de 31/12/11 e 31/01/12.

Tabela 1 - Balanço patrimonial da Êxodo.

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$)		
CONTAS	HISTORICO	
	31/12/2011	31/01/2012
Caixa	280	0
Duplicatas a Receber	14.000	56.000
Estoques	19.320	18.278
Imobilizado	28.000	28.000
(-) Depreciação Acumulada	(2.800)	(3.080)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>58.800</b>	<b>99.198</b>
Fornecedores	12.600	37.800
Prov. p/ Imp. de Renda		3.086
Capital	37.800	37.800
Lucros ou Prejuízos Acumulados	8.400	8.400
Lucros do Exercício		12.113
<b>TOTAL DO PASSIVO + PL</b>	<b>58.800</b>	<b>99.198</b>

Na tabela 2 é apresentada a DRE à valor histórico compreendendo o período de 01/01/12 a 31/01/12.

Tabela 2 - DRE da Êxodo.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$)	
Vendas	56.000



<b>Vendas Líquidas</b>	<b>56.000</b>
Custo da Mercadoria Vendida	(38.842)
Despesas Diversas	(1.680)
Depreciação	(280)
<b>LAIR</b>	<b>15.198</b>
Prov. p/ IR	(3.086)
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>12.113</b>

Para proceder com a conversão são necessários alguns dados, estes foram formados hipoteticamente, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Ficha de controle de estoques da Êxodo.

DATA	ENTRADAS			SAIDAS			SALDO		
	Qtd.	Vr. Unit.	Vr. Total	Qtd.	Vr. Unit.	Vr. Total	Qtd.	Vr. Unit.	Vr. Total
15/11/2011	40	168	6.720	-	-	-	40	168	6.720
15/12/2011	60	210	12.600	-	-	-	100	193	19.320
15/01/2012	150	252	37.800	-	-	-	250	228	57.120
15/01/2012	-	-	-	170	228	38.842	80	228	18.278

A Empresa Êxodo Exportadora Ltda. é afetada por variações nas moedas em que ela efetua suas vendas ao mercado exterior, desta forma é necessário que tenha uma composição média das valorizações e desvalorizações. O departamento gerencial da empresa apresenta a “cotação de moeda indexadora” interna, necessária para a conversão das operações.

*Cotação de moeda indexadora:*

- 15/11/2011: **0,8000**
- 15/12/2011: 0,9000
- 31/12/2011: 1,0000
- 13/01/2012: 1,1200
- 14/01/2012: 1,1200
- 15/01/2012: 1,1400
- 31/01/2012: 1,3000

Assim como a cotação da moeda, é necessário conhecer os juros embutidos nas operações da empresa, para que seja possível retirar o efeito referente às operações de compra e venda, quando a prazo, como também para descontar os juros dos fornecedores e duplicatas a receber no fechamento de cada demonstração:

*Juros nominais:*

- 15/12/2011: 6% ao mês
- 31/12/2011: 4% ao mês



- 15/01/2012: 3% ao mês
- 31/01/2012: 5% ao mês

*Informações adicionais:*

- As compras e as vendas são feitas todo dia 15 de cada mês com prazo de 29 dias para ambas as operações.
- As despesas diversas foram geradas e pagas no dia 14/01/2012.
- As compras de novembro foram à vista e as de dezembro e janeiro a prazo.
- A empresa adquiriu seu imobilizado no dia 31/12/2011.
- Feita uma pesquisa de mercado constatou que o valor corrente de reposição do imobilizado para os dias 31/12/2011 e 31/01/2012 são respectivamente R\$ 29.400 e 30.800.
- Quanto aos estoques os valores de reposição para compras a prazo em 31/12/2011 e 31/01/2012 são respectivamente R\$ 252 e R\$ 336.
- O controle de estoque da empresa é o primeiro que entra primeiro que sai (PEPS).
- Assume-se uma alíquota de 30% de IR.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento das informações entre elas os demonstrativos a valor histórico, procede-se com a atualização do balanço patrimonial e DRE, de acordo com os procedimentos metodológicos, ora mencionados. Efetuada as conversões, apresentam-se os balanços patrimoniais a valor histórico, histórico corrigido e corrente corrigido, conforme tabela 4.

Na tabela 5 a DRE é apresentada além das informações a valor histórico, as conversões feitas a valor histórico corrigido e corrente corrigido.

Tabela 4 - Balanço patrimonial da Êxodo a valor Histórico, a Nível Geral de Preços e Corrente Corrigido.

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$)						
CONTAS	HISTORICO		CNGP		CCC	
	31/12/11	31/01/12	31/12/11	31/01/12	31/12/11	31/01/12
Caixa	280	0	364	0	364	0
Duplicatas a Receber	14.000	56.000	17.893	54.828	17.893	54.828
Estoques	19.320	18.278	28.123	22.405	31.541	25.642
IR Diferido				792		1.316



Imobilizado	28.000	28.000	36.400	36.400	38.220	30.800
(-) Depreciação Acumulada	(2.800)	(3.080)	(3.640)	(4.004)	(3.822)	(3.388)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>58.800</b>	<b>99.198</b>	<b>79.140</b>	<b>110.421</b>	<b>84.196</b>	<b>109.198</b>
Fornecedores	12.600	37.800	16.104	37.009	16.104	37.009
Prov. p/ Imp. de Renda		3.086		3.086		3.086
Imposto de Renda Diferido			893		2.410	
Capital	37.800	37.800	49.140	49.140	49.140	49.140
Lucros ou Prejuízos Acumulados	8.400	20.512	13.004	21.185	16.543	19.963
Lucros Realizados					13.004	21.185
Lucros Não Realizados					3.539	(1.223)
Ganho de Economia no Estoque					3.418	3.237
Ganho de Economia no Imobilizado					1.638	(4.984)
Imposto de Renda Diferido					(1.517)	524
<b>TOTAL DO PASSIVO + PL</b>	<b>58.800</b>	<b>99.198</b>	<b>79.140</b>	<b>110.421</b>	<b>84.196</b>	<b>109.198</b>

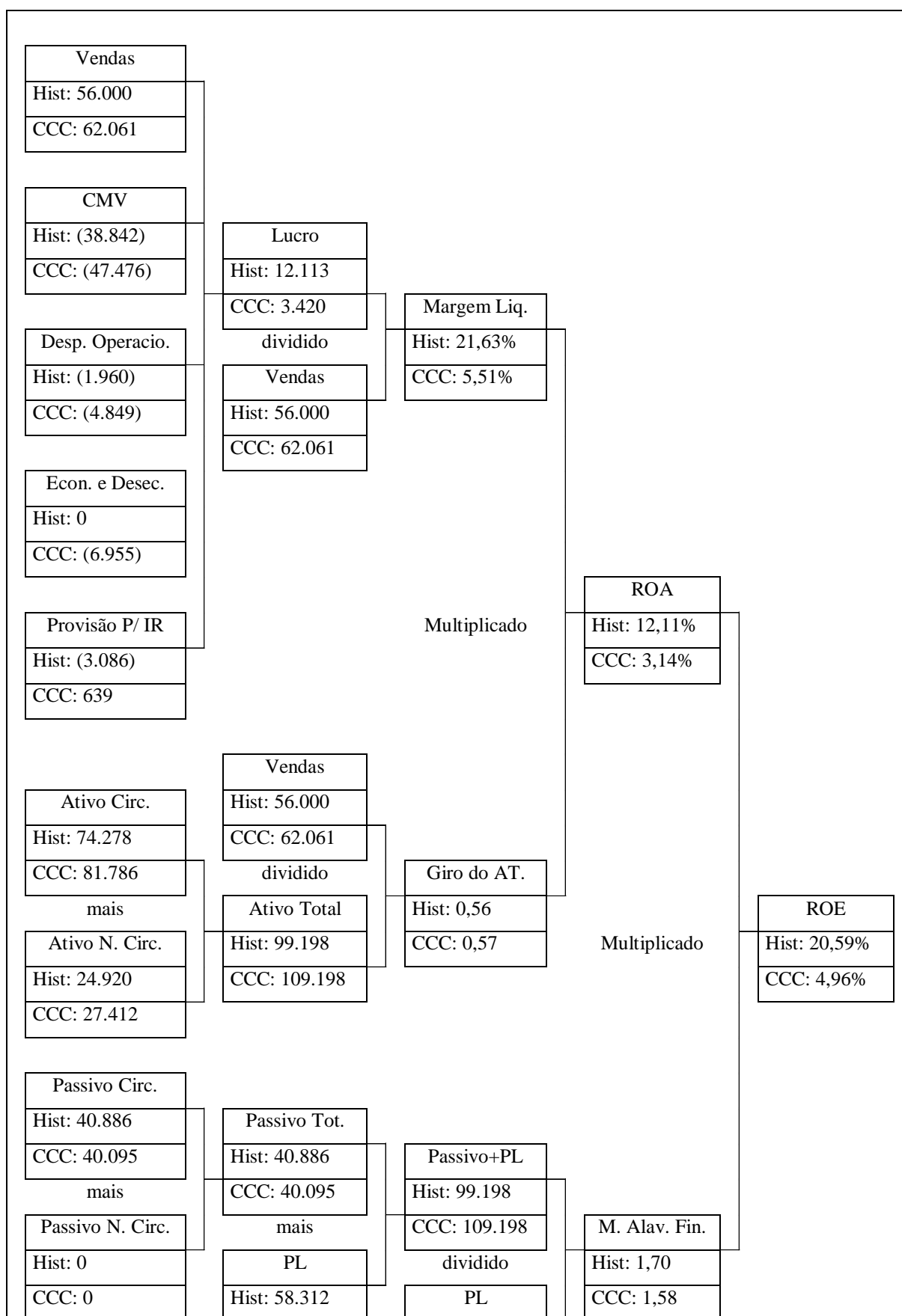
Tabela 5 - DRE da Êxodo a valor Histórico, a Nível Geral de Preços e Corrente Corrigido.

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$)</b>			
CONTAS	HISTÓRICO	CNGP	CCC
Vendas	56.000	62.061	62.061
<b>Vendas Líquidas</b>	<b>56.000</b>	<b>62.061</b>	<b>62.061</b>
Custo da Mercadoria Vendida	(38.842)	(47.610)	(47.476)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>17.158</b>	<b>14.451</b>	<b>14.585</b>
Despesas Diversas	(1.680)	(1.950)	(1.950)
Depreciação	(280)	(364)	(345)
Receita Financeira Comercial		(8.876)	(8.876)
Despesa Financeira Comercial		6.361	6.361
Perda Inflacionária no Caixa		(39)	(39)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>15.198</b>	<b>9.583</b>	<b>9.736</b>
Deseconomia realizada no CMV			(133)
Economia realizada na depreciação			(19)
<b>Lucro Operacional Realizado no Período</b>			<b>9.583</b>
Economia de custo realizada no estoque			3.237
Deseconomia de capital realizada no imobilizado			(6.604)
<b>Lucro Corrente Realizado no Período</b>			<b>6.217</b>
Economia não realizada no estoque (Reversão)			(3.418)
Econ.de capital não realizado no imobilizado (Reversão)			(18)
<b>LAIR</b>	<b>15.198</b>	<b>9.583</b>	<b>2.780</b>
Prov. p/ IR	(3.086)	(3.086)	(3.086)
Imposto de Renda Diferido		1.685	3.725
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>12.113</b>	<b>8.182</b>	<b>3.420</b>

Com o balanço e a DRE atualizados a valor corrente corrigido, aplica-se o sistema de análise DuPont na empresa Êxodo Exportadora Ltda. A análise foi de forma comparativa tendo como balanço utilizado o de 31/01/12. A comparação se deu entre o balanço a custo histórico e o balanço convertido a valores corrente corrigidos, permitindo assim a verificação da conversão nos valores dos demonstrativos.

Na figura 2 segue a aplicação do modelo com base nas informações históricas e corrente corrigidas.

Figura 2 - Utilização do sistema DuPont de análise na Êxodo.



CCC: 69.103	Hist: 58.312
	CCC: 69.103

Percebe-se que o ROA, a custo histórico, é de 12,11%, enquanto a valor corrente corrigido é 3,14%. Para compreender esta diferença, é preciso observar a composição do ROA, observa-se que o giro do ativo tem uma alteração mínima, por outro lado, a margem líquida da empresa tem uma diferença significativa, onde a valor histórico é de 21,63% e a corrente corrigido de 5,51%. A margem líquida, por sua vez, é composta pela divisão do lucro pelas vendas. Apreende-se que ambos contribuíram para a margem líquida pequena.

A custo corrente corrigido, o lucro passou de R\$ 12.113,00 para R\$ 3.420 após a conversão, uma diminuição de 71,77%. As vendas aumentaram 10,82%, também contribuindo para a pequena margem líquida a valor corrente corrigido se comparado ao histórico.

Quanto ao ROE, os resultados foram a custo histórico de 20,59% e a custo corrente corrigido de 4,96%. Para entender o motivo desta diferença, é necessário recorrer a composição deste indicador. O ROE é o resultado da multiplicação do ROA pelo multiplicador de alavancagem financeira. O multiplicador de alavancagem financeira não teve diferenças significativas visto que a valor histórico era de 1,70 e passou para 1,58, uma redução de 7,06%, mas o fator determinante foi o ROA. Portanto o indicador que mais influenciou o ROA e ROE no modelo DuPont foi a margem líquida.

Diante dos achados conclui-se que a atualização dos demonstrativos a custo histórico para custo corrente corrigido trouxe impactos em 74,07% no ROA e de 75,91% no ROE, ou seja, impactos que podem alterar a percepção e decisões dos usuários da contabilidade quanto a análise através destes indicadores de rentabilidade.

Sugere-se que pesquisas sejam realizadas com dados reais de empresa que autorizem sua utilização, proporcionando assim uma análise mais profunda e realista dos resultados. Propõe-se, também, a aplicação da metodologia deste estudo em empresas de setores distintos da economia, a fim de verificar qual setor é mais impactado com as informações corrente corrigidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, J.M.R.; Segantini, G.T. & Silva, J.D.G. 2011. Análise dos perfis dos artigos com estrato qualis CAPES sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro. **Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá 30(3)**: 33-43.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução CVM nº 191, de 15 de julho de 1992.
- Epstein, B.J. & Jermakowicz, E.K. 2010. **Interpretation and Application of International Financial Reporting Standards**. John Wiley & Sons, Canada.
- Gil, A.C. 2010. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, São Paulo.
- Gitman, L.J. 2004. **Princípios de administração financeira**. Pearson Addison Wesley, São Paulo.
- INTERNATIONAL ACCOUNTAND STANDARD BOARD. Financial reporting in hyperinflationary economies. IAS nº 29, 1989.
- Iudícibus, S. 2010. **Análise de balanços**. Atlas, São Paulo.
- Iudícibus, S.; Martins, E.; Gelbcke, E.R. & Santos, A. 2010. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. Atlas, São Paulo.
- Hendriksen, E.S. & VAN Breda, M.F. 2007. **Teoria da Contabilidade**. Atlas, São Paulo.
- Klann, R.C.; Souza, J.C. & Beuren, I.M. 2007. O impacto do não reconhecimento da inflação nas demonstrações contábeis na distribuição de dividendos. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade 1(1)**: 59-78.
- Marion, J.C. 2002. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade empresarial**. Atlas, São Paulo.
- Marques, J.A.V.C.; Grzeszeszyn, G.; Sobrinho, R.S. 2003. Impacto da ausência de correção monetária na análise da rentabilidade das empresas: caso Copel. **Revista do CRCPR 27(136)**.
- Martins, E. 2012. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. Atlas, São Paulo.
- Martins, E. & Iudícibus, S. 2007. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo. **Revista Contabilidade e Finanças, Edição 30 Anos de Doutorado**: 9-18.
- Martins, G.A.; Theóphilo, C.R. 2009. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. Atlas, São Paulo.
- Martins, O.; Dantas, R.F. & Vasconcelos, A.F. 2009. O custo inflacionário na análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso no período 2005-2006. **Revista InGEPRO 1(3)**: 12-23.



- Matarazzo, D.C. 2012. **Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial**. Atlas, São Paulo.
- Monteiro, P.R.A. & Marques J.A.V.C. 2006. Análise comparativa das demonstrações contábeis elaboradas pela legislação societária e em moeda constante: um estudo de caso. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ 11(1): 1-15.**
- Raupp, F.M. & Beuren, I.M. 2010. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Atlas, São Paulo.
- Salotti, B.M.; Lima, G.A.S.F.; Yamamoto, M.M.; Corrar, L.J. & Malacrida, M.J.C. 2006. Um estudo empírico sobre o fim da correção monetária integral e seu impacto na análise das demonstrações contábeis: uma análise setorial. **Revista UnB Contábil 9(1): 189-221.**
- Silva, J.P. 2012. **Análise financeira das empresas**. Atlas, São Paulo.
- Schmidt, P.; Santos, J.L. & Fernandes, L.A. 2005. **Manual de conversão das demonstrações financeiras**. Atlas, São Paulo.
- Soares, E.R. & Galdi, F.C. 2011. Relação dos modelos DuPont com o retorno das ações no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade e Finanças 22(57): 279-298.**
- Wang, R.Z. Accounting Conservatism. 2009. **Thesis**, Victoria University of Wellington, New Zealand.